TL 295-37

II Jornadas de Timor da UP

TEMA III - CULTURA E ESTRUTURA SOCIAL

Fátima Guterres

TIMOR LESTE DE AMANHÃ

Quando o território de Timor Leste for livre e independente e o seu povo também, da agressão, da escravidão e da criminosa ocupação militar indonésia, que há mais de catorze anos o Povo Maubere vem vivendo, e contra a qual vem lutando e oferecendo a sua resistência para alcançar o seu objectivo, - o "direito de viver livre", - dever-se-á, primeiro, reunir todos os timorenses para a participação na restruturação e na reorganização da sua Pátria e destruir todo o sistema imposto pela Indonésia.

Timor Leste será uma república democrática e os seus orgãos do governo serão eleitos democraticamente pelo povo Maubere. Será um País não alinhado e não irá ter bases militares estrangeiras. Irá ter boas relações diplomáticas com as vizinhanças e um governo de unidade.

No sistema político terá um regime pluri-partidário.

Como todos os povos do Mundo, o Povo Maubere também tem a sua cultura própria, língua, religião, tradições, usos e costumes. Portanto, o povo timorense voltará a praticar livremente a sua cultura, celebrando as suas festas tradicionais nas casas sagradas ("Uma Lulik"), casamentos ("Estilus") e desluto ("Kore Metan"), depois dos anos todos que a Indonésia, com ameaças, procurou abafar a cultura do povo de Timor Leste, introduzindo no seu seio a cultura indonésia.

Apesar de tudo, o Povo Maubere nunca deixou de os celebrar, principalmente nos casamentos tradicionais "Barlake", desempenhando estes um papel importante na vida social, em que as famílias de ambos faziam as trocas ou pagamento dos dotes com objectos de ouro, prata, tecidos tradicionais e animais. O timorense, que se transformou num povo pobre, porque foi roubado pelo indonésio, para manter e preservar a sua cultura viva, hoje substitui esses bens roubados pelas rúpias da Indonésia.

No que diz respeito, à organização social timorense, a manutenção da divisão territorial em reinos, sukos e povoações, dependerá da vontade do Povo Maubere.

O povo utilizará como língua nacional o "Tétum", que é falada quase em todo o território, e o "Português" como língua oficial. As línguas e dialectos deverão ser toleradas, porque está dentro dos nossos princípios democráticos.

Quanto à religião o povo escolherá entre as duas: animista e católica. Embora deva haver liberdade religiosa, jamais existirá o islamismo que a Indonésia introduziu à força em Timor Leste, porque o povo de Timor o rejeitará.

Deverão ser respeitadas as práticas tradicionais de saúde, assim como a magia dos curandeiros "Matan Dok", com os seus remédios, e a recitação de orações, porque faz parte da cultura timorense.

A propriedade deverá ser individual ou familiar, porque em Timor Leste nunca houve propriedade comunal.

As queimadas para a caça, mesmo para a caça ritual, deverão ser proibidas. Para a agricultura poderão ser admitidas nalguns casos, porque já existia o "Hae Bando" (capim proíbido), que só se queimava uma vez por ano com a autorização e a presença das autoridades da região.

A respeito dos cuidados na primeira infância e na terceira idade, deverão ser os tradicionais, porque os timorenses sempre foram cuidados em casa, e nestes dois períodos em que os pais e os filhos precisam de mais carinho e dedicação (uns pelos outros) custar-lhes-á se um dia tiverem que ir para um infantário ou para um lar da 3ª idade.

O Povo Maubere pretende viver livre e independente e criar uma democracia para todos, defender as suas liberdades e viver na justiça.